

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA E A RELAÇÃO DIÁDICA



Prof. Doutor Nuno Cravo Barata
Professor Auxiliar da Universidade
Portugalense / Psicólogo Clínico

A pesar de toda a evolução alcançada nas últimas décadas no tratamento da Insuficiência Renal, é por demais evidente que a própria doença, bem como todo o processo dialítico acarretam uma série de consequências para os pacientes renais crónicos. Vários estudos têm sido realizados e muitos deles evocam o comprometimento da aparência física como uma das alterações mais significativas nesta população. Por conseguinte, todo este conjunto de alterações físicas poderá promover um menor ajustamento e adaptação ao processo de doença com importantes alterações e aumento significativo da presença de sintomatologia psicológica com especial relevo na síndrome depressiva. Todas estas alterações evocam por si só repercussões pessoais, familiares e sociais que poderão impedir uma mais fácil integração da condição da doença na rotina diária do Insuficiente Renal Crónico (IRC).

Assim sendo, o IRC experimenta uma repentina alteração na sua vida com a umbilicalidade estabelecida com um tratamento doloroso, vivendo com limitações e em situações mais extremas com pensamentos recorrentes sobre a morte.

Neste mesmo sentido, urge que se consiga estabelecer uma rede de apoio familiar que promova a compreensão e a comunicação simétrica dentro do sistema familiar. O suporte familiar, bem como, a relação

diádica entre cônjuges pode, em situações de crise ou da própria doença, unir-se na luta e aceitação da condição do IRC promovendo o seu autoequilíbrio. Em geral, o apoio social e o ajuste diádico podem e deverão intervir como mediadores para uma melhor adaptabilidade, que aumentaria o otimismo e a positividade e, conseqüentemente, a percepção de qualidade de vida.

No seguimento do referido anteriormente, foram apresentados alguns dos resultados nas 4.^{as} Jornadas do DRC, e que se encontram na obra «Insuficiência Renal Crónica: Relação Diádica e Qualidade de Vida». Verificou-se nesta investigação, que existem diferenças significativas entre os pacientes submetidos a Hemodiálise (HD) e por Diálise Peritoneal Automatizada (DPA), sendo que, a percepção de QDV é melhor entre os pacientes em tratamento por DPA quando comparados com os doentes em tratamento por HD. O estudo demonstra, igualmente,



que a permanência na doença tem fortes implicações nas relações interpessoais com presença de isolamento e possível presença de sintomatologia psicológica. Constata-se também, que quanto maior for o número de anos em tratamento substitutivo renal (TSR) maior será a presença de sintomatologia psicológica e que a valores mais altos de sintomatologia psicológica correspondem menores valores de QDV.

O estudo permitiu verificar que, somente, metade dos pacientes avaliados apresentava um ajuste diádico elevado, sendo que, 93% dos entrevistados em DPA apresentavam um ajuste diádico elevado.

Em síntese, importa salientar que o tipo de TSR e os sintomas psicológicos influem na percepção de QDV das pessoas com IRC e que são fortemente influenciados pelo ajuste diádico. O ajuste diádico pode servir como moderador para uma melhor adaptabilidade dos indivíduos com IRC que aumenta o otimismo, a positividade e a qualidade de vida.